

Revisitando o mercado de informação: novo currículo, novo profissional?

Revisiting the information market: new curriculum,
new professional?

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA *
ISIS PAIM *

As investigações conduzidas durante o oferecimento da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros — objeto do presente estudo — pretenderam averiguar a percepção das formandas de 1988 pela Escola de Biblioteconomia da UFMG sobre os papéis do bibliotecário e seu mercado de trabalho (convencional e alternativo). Segundo essa percepção, a implantação do novo currículo talvez não tivesse propiciado grandes avanços na formação profissional do bibliotecário. Entretanto as contradições que as formandas explicitaram, as posturas críticas e éticas que demonstraram ter adquirido durante o curso e a capacidade de sugerir soluções pertinentes parecem contradizer aquela percepção, podendo ter ocorrido, assim, melhoria na qualificação dos novos bibliotecários, com a implantação do novo currículo.

O presente trabalho constitui uma retomada da discussão desenvolvida por VIEIRA, em Seminário de EPB (Estudo de Problemas Brasileiros), na Escola de Bibliote-

* Professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

conomia da UFMG — EB/UFMG, em 1983, cujos resultados foram publicados pela **Revista de Biblioteconomia de Brasília** (1). Esse Seminário havia examinado a formação de profissionais de vanguarda, capazes de atuar adequada e criativamente em novos mercados de informação.

A importância da discussão de tais aspectos reside no fato de que os mercados mencionados têm-se diversificado de forma rápida e imprevisível, no momento contemporâneo, quase sempre à revelia do bibliotecário, seja na abertura, seja na ocupação desses novos espaços. Essa situação, que ocorre a nível internacional, é intensificada no contexto brasileiro em virtude da complexidade que o ambiente local apresenta em todas as suas facetas.

Nos moldes do Seminário de 1983, a disciplina EPB foi, em setembro de 1988, utilizada para se repensar a mesma problemática, junto à turma do 8º período, constituída de 16 (dezesesseis) alunas, as primeiras a se graduarem pelo currículo novo. Entretanto, enquanto em 1983 visava-se à obtenção de subsídios para mudanças curriculares, o Seminário de 1988 revestiu-se de caráter de avaliação dos possíveis ganhos decorrentes do currículo novo, enfocado no contexto da EB/UFMG. Abordaram-se principalmente os aspectos da postura pré-profissional das graduandas e sua percepção, tanto da amplitude do mercado de trabalho (convencional e alternativo), quanto de suas possibilidades de atuação eficaz no mesmo, ao se graduarem. Promovendo tal avaliação, as pesquisadoras colocam-se duplamente na berlinda, ao lado de seus colegas profissionais da informação em Belo Horizonte e professores da EB/UFMG. Com a palavra o futuro, na perspectiva das novas graduandas.

METODOLOGIA

Objetivando uma homogeneidade de dados para a comparação e a avaliação pretendidas, optou-se por adotar a mesma metodologia utilizada em 1983, razão pela qual se sugere ao leitor que recorra ao artigo anterior (1) para maiores esclarecimentos quanto aos instrumentos utilizados.

Sob essa ótica e tendo por finalidade provocar e enriquecer as discussões, tomaram-se algumas iniciativas básicas, a saber:

- a) análise, pelas alunas, de um conjunto de artigos (1) (2) (3) (4), tratando de temas pertinentes à discussão e conduzindo as mesmas à reflexão de pontos básicos da problemática considerada. Esses pontos localizaram-se essencialmente em torno da identidade profissional e do mercado de trabalho (convencional **versus** alternativo);
- b) apresentação de conferencistas, oriundos de contextos diversificados do mercado de informação, visando à abordagem de quatro tópicos pertinentes à discussão:
 - dinâmica do mercado de trabalho para profissionais da informação hoje;
 - prática profissional na área de informação social;
 - prática profissional na área de informação tecnológica e empresarial, e
 - entrada de novos profissionais no mercado de trabalho;
- c) aplicação de pré-teste e pós-teste aos alunos, buscando-se avaliar a contribuição do Seminário, do novo currículo e da EB/UFGM para realização de seu potencial como profissionais da informação, nas linhas de diversificação e flexibilidade discutidas no Semi-

nário. Não se buscou avaliar os aspectos cognitivos do processo de ensino/aprendizagem, mas a percepção que as alunas têm do mercado de trabalho, como sentem suas possibilidades face ao mesmo e como percebem a contribuição da Escola em lhes abrir esses novos horizontes;

- d) discussão final sobre a EB/UFMG, seu currículo pleno, bem como reflexões sugeridas pelo Seminário. Essas discussões, tal como no item anterior, foram conduzidas da perspectiva do aluno, como participante do processo didático. Ainda que recebendo insumos racionais e objetivos, esse espaço foi aberto às alunas como canal para as emoções (frustração, insegurança, alegria, etc.), naquele momento de quase despedida da Escola.

MENSAGENS DOS CONFERENCISTAS

Na ordem de sua apresentação e dentro dos tópicos acima mencionados, foram as seguintes as palestras e os conferencistas da semana de EPB de 1988:

- a) «Tendências do mercado para profissionais da informação: paralelo entre as realidades americana e brasileira», por Anna da Soledade Vieira, professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte. A partir da análise do mercado atual nos dois países, a conferencista trouxe uma dupla mensagem de subversão: uma destinada à Escola e outra aos profissionais da informação. Com relação aos objetivos da Escola de Biblioteconomia da UFMG (e por extensão aos de todas as instituições voltadas para a educação bibliotecária), foi sugerido que seja dada prioridade à geração e à produção do conhecimento biblioteconômico. A partir da ótica da conferencista, o segundo

objetivo da EB/UFMG, em ordem decrescente de prioridade, deveria ser a gestão do mercado de trabalho de informação, buscando abrir oportunidades alternativas para o «novo bibliotecário» e conscientizar os profissionais a ocuparem esses novos espaços. Por fim, viria como terceira prioridade para a EB/UFMG — elemento integrante que é da Universidade — o objetivo de formar novos profissionais, no seu papel de co-gestora da educação do bibliotecário (ao lado das demais instituições sociais), motivando e liderando, porém, as demandas e esforços da sociedade. Justificou tal inversão de prioridades pela impossibilidade que vê em se educarem esses profissionais — em novas bases e novas perspectivas — sem o comprometimento dos professores com a pesquisa articulada com a realidade multidimensional do país, única forma possível de se criarem teoria e prática autônomas para as bibliotecas brasileiras. No que concerne aos bibliotecários, sugeriu uma subversão de postura, de modo a que vejam como sua função primeira o interagir com o mercado de informação (ao invés de apenas atender demandas), buscando, no que lhes seja pertinente, transformar em demanda de serviços de informação as necessidades humanas e sociais latentes.

- b) «Mercado de trabalho para profissionais da informação em Belo Horizonte: aspectos tradicional e alternativo», por Marisa Gurjão Pinheiro, bibliotecária da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais — CETEC e Presidente da Associação Profissional de Bibliotecários de Minas Gerais — APBMG, Belo Horizonte.

Segundo a conferencista, a demanda de profissionais recebida pelo banco de empregos da APBMG é muito restrita e de tendências tradicionais, pelo desconheci-

mento do «novo profissional da informação». Esse fato relaciona-se, segundo a mesma, com as discussões ocorridas em painel das organizações de classe bibliotecária, durante o CONBIB/SP/88, sobre as más perspectivas para o profissional da informação de linha tradicional **versus** a possibilidade de ascensão no mercado para os de linha de vanguarda. Concluiu pela necessidade de «mudanças radicais e rapidíssimas» na formação e na postura do profissional da informação.

- c) «Informação sindical», por Gonçalo de Abreu Barbosa, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicação e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de Minas Gerais — SINTTEL, Belo Horizonte — MG.

Segundo o conferencista, a organização da informação reveste-se de grande importância para os sindicatos, principalmente quando comparada à sólida infraestrutura que as empresas detêm para controlar informações sobre os trabalhadores e o mercado. Os sindicatos estão atualizando e informatizando seus cadastros e arquivos, para sua organização interna e agilização da comunicação, com vistas a negociações salariais, comunicação intersindical, controle financeiro e assessoria jurídica. No SINTTEL tudo isto está sendo feito por um analista de sistemas e um advogado, uma vez que nas tentativas de contratação de bibliotecários — disse ele — «estes profissionais mostraram-se incapazes de flexibilidade na compreensão do e atuação no contexto da informação sindical».

- d) «Informação de apoio à segurança pública», por Major Paulo Crispim Menezes Rocha e Sargento Cecília de Lourdes Chagas, coordenadores do Centro de Operações Policiais Militares — COPOM.

Por necessidade do trabalho policial, promoveu-se a informatização do cadastro de logradouros da Região Metropolitana de Belo Horizonte: 17.000 itens, entre praças, ruas, prédios, casas comerciais, hospitais, escolas, pontos de referências marcantes, etc. Esse cadastro permite controle sistemático das ocorrências, que têm aumentado em progressão geométrica nessa Região. Além disso, ligado a uma estrutura de telefones, o cadastro permite a prestação de informações de utilidade pública. Servindo como modelo para o COPOM de outras capitais brasileiras e latino-americanas, esse serviço, muito bem organizado por analistas de sistemas e programadores, é submetido à manutenção sistemática pelos policiais e não conta, em nenhuma de suas fases ou operações, com a participação do bibliotecário, pois os responsáveis pelo COPOM não percebem como esse profissional poderia colaborar com eles.

- e) «Informação comunitária», por Rosemary Rodrigues, coordenadora de atividades do Grupo de Estudos e Trabalhos em Educação Comunitária — GETEC, Belo Horizonte — MG.

O GETEC foi criado em 1968 para atender a movimentos estudantis, principalmente universitários. Naquele momento, estudantes universitários, orientados por professores, faziam trabalho de conscientização em bairros periféricos e em sindicatos, orientando as discussões a partir de questões relacionadas com a melhoria da alimentação, da educação e da saúde da população. Hoje, o centro de documentação do GETEC inclui vídeos, rádio-novelas, panfletos, revistas, recortes, histórias dramatizadas para cursos e reuniões, e outros materiais. O acervo do centro constituiu-se de documentos que restaram das invasões da

polícia em 1972, 1976, 1978 e 1982. Tais documentos referem-se à história da JOC, da ação católica, dos movimentos de bairro e do movimento sindical. Para organizar sua documentação, o GETEC enfrentou inicialmente o desconhecimento da existência de profissionais qualificados. Depois de várias tentativas locais (inclusive junto à EB/UFMG) e de inúmeros contatos, obtiveram assessoria do CEDI (Centro de Documentação e Informação, Rio de Janeiro). A conferencista afirmou que as duas tentativas de contratar um bibliotecário foram frustrantes, uma vez que «os complicados códigos e sistemas utilizados pelos mesmos não são eficazes no dinâmico contexto do movimento popular». Além disso, expressões tais como: «Isto não está dentro das normas» eram as respostas mais frequentes que as demandas rotineiras do pessoal do GETEC recebia daqueles profissionais, inflexíveis na utilização da técnica formal. Ainda segundo a conferencista, aqueles bibliotecários demonstraram dificuldade em se adequar à realidade do GETEC, onde o arquivo faz parte do cotidiano das pessoas, as quais sabem utilizar dados de seu interesse próprio e sobre a comunidade.

- f) «Consultoria empresarial» por Rosália Paraíso Matta de Paula, diretora técnica da DOCUMENTAR — Belo Horizonte — MG.

A DOCUMENTAR é uma empresa de iniciativa privada, voltada para consultoria na organização de sistemas de informação (arquivos e bibliotecas) e para treinamento de profissionais da área. Discorrendo sobre seu trabalho, a conferencista enfatizou que o sucesso do profissional da informação implica dois fatores básicos: orgulho da profissão que exerce e coragem empresarial baseada na autoconfiança.

- g) «Informação de apoio a projetos», por Andréa Hollerbach Siqueira Reis, bibliotecária do Centro de Informação Técnica da Engenharia Projetos e Consultoria — EPC, Belo Horizonte — MG.

Discorrendo sobre a frustração despertada pelos cortes de recursos humanos e financeiros que a biblioteca da Construtora Mendes Júnior S.A., seu emprego anterior, sofreu, não obstante a prestação de um bom serviço de informação, a conferencista frisou a necessidade de o profissional saber conviver com essa frustração, de modo não conformista. Esse inconformismo significaria aproveitar os obstáculos como desafio para avançar, evoluir. Para a ocorrência dessa evolução, a conferencista citou como imprescindíveis três fatores: transcendência * das normas, postura autoconfiante e criatividade (na solução de problemas e na utilização dos recursos).

- h) «Informação tecnológica», por Maria Cesarina Vitor de Souza Rocha, coordenadora do setor de Informação Tecnológica do CETEC, Belo Horizonte — MG.

Afirmando que um serviço de informação reflete o contexto em que se acha inserido, a conferencista reforçou a idéia de que o profissional deve sempre conhecer bem esse contexto e sua estrutura, os anseios dos indivíduos e os objetivos da instituição. O serviço tem que, necessariamente, acompanhar de perto a evolução desse contexto, não podendo manter-se ilhado, nem restrito ao fornecimento de livros e revistas. Outro aspecto lembrado pela conferencista refere-se ao fato de que os espaços na empresa têm que ser conquistados pelo profissional da informação,

* A palavra transcendência foi aqui utilizada para incorporar seu sentido dialético de ruptura com o antigo e construção posterior do novo e, assim, manter fidelidade ao pensamento da conferencista.

que possui à sua frente amplo campo de atuação. Ela sugeriu que, além da adoção de novas tecnologias, o profissional da informação deve possuir competência profissional, preocupar-se com a qualidade, a renovação e a especialização de serviços, bem como manter-se continuamente atualizado.

- i) «Novas estratégias na busca de colocação no mercado — **out-placement**», por Rita Maria Vieira Ângelo, consultora na área de Recursos Humanos para o Grupo Catho e a Top Hunting, Belo Horizonte — MG.

Utilizando-se de técnicas de dinâmica de grupo, a conferencista conduziu as alunas a visualizarem a discrepância entre o que julgavam papéis múltiplos do profissional da informação e sua percepção sobre possíveis oportunidades individuais no mercado. Na definição teórica que as alunas apresentaram de sua profissão indicaram uma grande variedade de opções de trabalho. Entretanto, ao tentarem identificar as suas possibilidades reais no mercado de trabalho — aqui e agora — restringiram essas oportunidades às de apenas bibliotecários convencionais e arquivistas, revelando ainda uma visão limitada de seu potencial humano e profissional. A conferencista ressaltou que, segundo sua experiência, dentro das organizações, existem, hoje, muitas funções alternativas para o bibliotecário, ligadas a documentar, organizar, processar dados/documentos e divulgar a informação; cabe, entretanto, a esse profissional abrir seus próprios espaços. Acrescentou, ainda, que o momento atual parece ser propício a mudanças no perfil do bibliotecário porque, de um lado, encontra-se a perplexidade da Biblioteconomia sobre si mesma e, de outro, a carência de informações sentida pelas organizações brasileiras, nessa hora de incertezas conjunturais.

RESULTADOS DO SEMINARIO

Tendo em vista os objetivos do presente estudo de averiguar possíveis avanços em direção às demandas de mercado, quanto à formação de profissionais de vanguarda, os resultados serão aqui avaliados comparativamente com aqueles obtidos em 1983. As questões a seguir analisadas referem-se aos questionários aplicados, um antes e outro ao final desse Seminário. Dezesseis alunos participaram dessa avaliação.

Questão 1: Objeto da Biblioteconomia

No pré-teste as alunas optaram por «informação», à exceção de uma (6.25%) que indicou «biblioteca» como objeto de estudo e trabalho bibliotecário. No pós-teste houve consenso em torno de «informação». Um certo avanço pode ser observado, quando da comparação desse resultado nos dois seminários, já no pré-teste: hoje parece haver clareza para os alunos de que são profissionais da informação, sem atrelamentos institucionais.

Questão 2: Conceito de biblioteca

No pré-teste houve grande concentração em torno do conceito de biblioteca como «espaço de diálogo e de troca de informações», tendo apenas duas alunas (12.5%) identificado biblioteca como apenas «acervo de livros e periódicos». Quando do pós-teste, no que concerne à opção majoritária, treze alunas (81.25%) mantiveram sua posição do pré-teste, enquanto uma (6.25%) ampliou seu conceito para «espaço de diálogo e troca de informações e conhecimentos». Parece que as duas restantes (12.5%) ampliaram um pouco seu conceito quando associaram biblioteca com «qualquer instituição que

guarde e/ou trate a informação para sua divulgação ou para produção de novos conhecimentos». Nessa segunda questão, observa-se que, ainda hoje, como antes, uma minoria conservadora dos discentes continua limitando seu espaço de atuação profissional.

Questão 3: Papel do bibliotecário

O pré-teste revelou que as alunas consideram mais importantes os papéis de agente social, de profissional da informação e de agente sócio-político; como menos importantes foram analisados os papéis de agente cultural, de técnico e de administrador. No pós-teste a situação permaneceu praticamente inalterada. Deve-se ressaltar que parece estar havendo uma discrepância de percepção dos alunos entre os papéis de administrador de recursos da biblioteca, considerado um dos menos importantes, e o de gerente da informação, considerado o mais importante. Poder-se-á inferir que tal discrepância se origine inicialmente do fato de que a própria literatura das Ciências Administrativas seja dúbia a esse respeito. Além disso, a absorção de conceitos administrativos pela teoria biblioteconômica é recente e, assim, talvez, esses conceitos estejam sendo transferidos e assimilados de forma obscura ou pouco objetiva na relação pedagógica.

Comparando esta questão nos dois seminários, observa-se que a diferença marcante refere-se ao papel de «administrador» que, dimensionado como dos mais importantes em 1983, passou a um dos menos significativos papéis em 1988. Tal resultado transforma a observação acima em alerta aos professores dessa sub-área, a fim de que busquem identificar algum possível desvio ocorrido na implantação do currículo ou provável obscuridade na relação funcional (atribuições e responsabilidades na cobertura dos temas curriculares) entre os Departamentos de Biblioteconomia e de Administração. Não cabe nas

limitações e objetivos do presente estudo investigar as reais dimensões e o significado desse posicionamento manifestado por grande parte do grupo.

Questão 4: Campos de trabalho bibliotecário

No pré-teste os principais campos de trabalho apontados como adequados para a atuação do bibliotecário foram: arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros comunitários, empresas públicas e privadas (sem especificação de setor), instituições de pesquisa, centros de informação e instituições de ensino. De acordo com as respostas do pós-teste, podem-se agrupar os campos de trabalho bibliotecário, segundo a prioridade atribuída pelas alunas, em: bibliotecas, arquivos, centros de informação, centros de documentação, livrarias e editoras, consultoria/assessoria a empresas, escritórios (automatizados ou não) e centros de preservação e restauração de documentos (nessa ordem de importância, segundo as respondentes).

Ao se analisarem esses resultados, em comparação com os de 1983, observa-se que os alunos do currículo velho e do novo atribuíram igual prioridade a bibliotecas e arquivos, tendo, porém, em 1988, havido um ligeiro decréscimo em relação ao número de opções de trabalho percebidas pelo grupo. Pode-se inferir que tal fato tenha, porém, sido causado pelo atual contexto de agravamento da recessão econômica do país.

Questão 5: Tarefas bibliotecárias

Atribuindo às tarefas a mesma categorização do Seminário de 1983 (fundamentais, sócio-culturais, sócio-informativas e técnico-administrativas), verificou-se que, em 1988, tanto no pré-teste quanto no pós-teste, a grande maioria priorizou as tarefas técnico-administrativas, vindo

a seguir as tarefas sócio-informativas. As alunas conferiram uma importância muito menor às tarefas sócio-culturais e fundamentais. Há que observar, com relação a esse resultado, a discrepância entre a importância aqui atribuída às tarefas técnico-administrativas e o menos-prezo que se verificou com referência aos papéis de técnico e de administrador, na Questão 3. A ambigüidade parece realmente prevalecer com relação aos conhecimentos administrativos em Biblioteconomia. A indefinição de identidade do profissional da informação pode também estar contribuindo para essa ambigüidade. Nota-se, porém, que a mesma tendência foi observada nos resultados computados após o Seminário realizado em 1983, sugerindo que a indefinição e a ambigüidade mencionadas constituem problemas profundos e bem antigos, com solução provavelmente situada em contexto mais amplo que somente o curricular. Cabe às Escolas, Associações e Conselhos de Biblioteconomia liderarem debates que façam aflorar os conflitos e conduzir ao clareamento das dúvidas e indefinições da profissão.

Questões 6, 7 e 8: Fatores de sucesso e características dos profissionais da informação

Adotando a mesma categorização do Seminário de 1983 (qualidades pessoais, características dos domínios afetivo e cognitivo e fatores ambientais), pode-se afirmar que o principal fator de sucesso profissional reconhecido nos conferencistas pelos alunos de 1988 refere-se às qualidades pessoais, tais como: criatividade, capacidade de inovar, dinamismo, persistência, flexibilidade, capacidade de decisão e liderança. Nesse aspecto, constata-se que as observações do grupo de 1988 foram mais objetivas e centradas nos indivíduos, (embora mais restritas) que aquelas da turma de 1983.

Questão 9: Impacto causado pelo Seminário

Segundo a opinião da maioria das alunas (81.25%), o Seminário ampliou sua visão da Biblioteconomia e do que julgavam seu mercado de trabalho. Podem-se resumir em cinco as contribuições propiciadas pela realização do Seminário, segundo a avaliação dos participantes:

- percepção da maior amplitude do mercado de trabalho;
- valorização da profissão;
- percepção da necessidade de criatividade, capacidade de inovação e dinamismo para o exercício profissional;
- visão crítica da formação profissional;
- motivação para pesquisar novas alternativas profissionais.

Três alunas (18.75%), entretanto, não perceberam novidades durante o Seminário, tendo declarado que o curso já lhes proporcionara essa visão menos convencional da profissão. Na comparação dos dois eventos, parece que em 1983 o Seminário causou maior impacto sobre os alunos que o de 1988. Considerando-se a alta qualidade dos conferencistas e as instigantes propostas colocadas pelos mesmos em ambos os Seminários, pode-se levantar a hipótese de que a turma de 1988 tenha tido maior exposição a serviços alternativos durante o curso, seja através dos professores, da literatura, de conferencistas ou seja através de estágios e visitas. Não só mudou o currículo, como também o ambiente sócio-profissional brasileiro.

Questão 10: Capacidade de atuar em contextos não-convencionais

Essa questão foi acrescentada no pós-teste aplicado em 1988, tendo a maioria (81.25%) respondido afir-

mativamente sobre sua capacitação. Apresentaram como justificativas principais as seguintes:

- «a graduação deu condições básicas para deslançar»
- disposição e interesse em aprender na prática
- determinação em relação aos próprios objetivos profissionais
- busca de melhores oportunidades
- abertura para trabalhar em equipes interdisciplinares
- «o grande segredo para o sucesso em serviços alternativos é a simplificação das técnicas»
- «alternativos e convencionais são, todos, serviços de informação».

As três alunas (18.75%) que responderam negativamente alegaram como razões: conhecimento insuficiente sobre automação de escritórios, ênfase na teoria e no convencional durante o curso de Graduação, insuficiência de oportunidade de aprendizagem de inglês e computação. Uma dessas três alunas afirmou que tinha a «sensação de estar pronta para começar o curso e explorá-lo melhor».

Objetivando coerência com os objetivos propostos para este estudo, foram introduzidos dois novos grupos de questões no pré-teste, questões essas que se referem especificamente ao currículo novo e à percepção pelas alunas do papel da EB/UFMG no desenvolvimento profissional das mesmas.

Questão sobre o currículo

Através de três questões fechadas, procurou-se investigar a percepção das alunas a respeito do núcleo principal das mudanças pretendidas pelo currículo novo, a partir de 1984. A grande maioria percebeu a intenção de nova abordagem com referência a necessidades, características e educação do usuário em contextos diferen-

ciados. A esta resposta duas alunas acrescentaram que essa mudança ocorreu «mais na teoria que na prática». A maioria percebeu também a intenção de se capacitar o aluno de uma visão integrada do ciclo da informação (da geração à sua utilização). Entretanto, a intenção de se imprimir, através do currículo, uma abordagem integrada e equitativa dos aspectos técnicos e sociais do exercício da profissão foi percebida apenas pela minoria. Esta última resposta deverá desencadear nos profissionais da informação em geral e especificamente nos professores da EB/UFMG reflexão sobre sua própria postura a respeito dessa polarização (social **versus** tecnológico, forma **versus** conteúdo) que vem ocorrendo na área, como se esses aspectos fossem necessariamente antagônicos e mutuamente exclusivos. No mesmo sentido, esses profissionais deverão refletir sobre a dissociação percebida pelos alunos entre teoria e prática, como se fosse possível construir um conhecimento sem a interação do teórico com o empírico.

Questão sobre o papel da EB/UFMG

Ao se investigar junto às alunas como elas avaliaram o papel desempenhado pela EB/UFMG no seu desenvolvimento profissional, através de currículo, contato com professores, atividades extra-curriculares, etc., enfocaram-se as seguintes características julgadas importantes para um profissional da informação inovador: criatividade, iniciativa, capacidade de decisão, liderança e abertura para trabalhar com profissionais de outras áreas. Em uma escala de zero a dez, o peso atribuído à contribuição da Escola para o desenvolvimento das quatro primeiras características acima mencionadas concentrou-se em 5 e 6. Tal avaliação na média parece ser motivo de preocupação, pois aparenta incerteza das alunas quanto ao real desempenho da instituição nos aspectos con-

siderados. No que concerne à «abertura para trabalho interdisciplinar», o peso referente à contribuição da Escola apresentou-se disperso de 5 a 10. A resposta sugere segurança, que parece incipiente nos alunos, para diálogo com profissionais de outras áreas. Essa segurança talvez seja decorrência da abertura para a interdisciplinaridade, que caracteriza uma das «intenções» do novo currículo.

CONCLUSÃO

Aparentemente o presente estudo pode sugerir que a implantação do novo currículo não tenha resultado (no contexto EB/UFMG) em grandes avanços na formação do profissional da informação, no que concerne à percepção dos alunos quanto à amplitude do mercado de trabalho, aos papéis alternativos do bibliotecário na sociedade atual e às chances do recém-formado nesse mercado. As próprias alunas julgaram pertinentes alguns questionamentos básicos, que teriam contribuído para sua miopia, tais como: formação generalista e fragmentada, perda de espaço no mercado de trabalho pelos bibliotecários em exercício, insuficiente adaptação do bibliotecário às novas demandas do mercado e falta de esclarecimento à sociedade sobre os papéis multifacetados do profissional da informação. Segundo as próprias alunas, essas questões convergem para a falta de identidade da profissão, que atuaria no bibliotecário como fator impeditivo de mudanças.

Às observadoras, pareceu que essas alunas têm o conhecimento teórico suficiente para preservar a ordem vigente, não dispondo, contudo, de visão ampla, de audácia e de segurança necessárias para romperem e transformarem essa ordem, na prática. Estaria o medo ao conflito — gerador de mudanças — impedindo uma proposta ousada e inovadora dentro da EB/UFMG?

Por outro lado, mesmo que, pela percepção inicial do presente estudo, as mudanças pretendidas pelo novo currículo não se tenham revelado fortemente significativas, durante o Seminário, nos momentos de discussão com os conferencistas e, posteriormente, durante a avaliação do evento, as alunas demonstraram postura ética e aguçado espírito crítico, ao identificar pontos positivos e negativos do curso, ao discutir problemas propostos pelos conferencistas e ao demonstrar uma grande capacidade de sugerir soluções. Ademais, as contradições explicitadas nas discussões e respostas aos questionários são indícios de que a mudança está em processo. Não se poderia atribuir ao currículo novo o mérito da explicitação dessas contradições e da formação dessas posturas crítica e ética?

«Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor».

(«Fernando Pessoa. **Mar Português**)

An investigation was carried out as course content for «Estado de Problemas Brasileiros» (Brazilian Problems Study) for students graduating in 1988 from EB/UFMG. The investigation aimed at finding out their perception related to librarians' roles and labor market (conventional as well as alternative), and the possible contribution from the «new curriculum» implemented at EB/UFMG from 1984 on. According to that perception, the «new curriculum» seems to have failed in improving librarians' professional qualification. Nevertheless, the consciousness of contradictory issues of the profession, critical and ethical attitudes and a capacity to suggest pertinent solutions for problems, revealed by the students, seemed to contradict that perception. It may indicate some improvement as to new librarians qualification to have occurred as a result of the «new curriculum» implementation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, A.S. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 11(2): 177-92, jul/dez. 1983.
2. ———— Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, 12(2):81-5, jul/dez. 1983.
3. MAIA, C.A. Serviços e atividades não-convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 14(2):267-86, jul/dez. 1986.
4. BREGLIA, V.L.A. A informação como fator de democratização. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 14(1):9-25, jan/jun. 1986.